

digital

DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES À EQUIDADE EDUCATIVA

CAMINHOS DE UMA
INCLUSÃO SUCEDIDA

CRISTINA PALMEIRÃO · JOSÉ MATIAS ALVES

[coordenação]





DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES À EQUIDADE EDUCATIVA

Caminhos de uma inclusão sucedida.

CRISTINA PALMEIRÃO E JOSÉ MATIAS ALVES

© Universidade Católica Editora . Porto
Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 Porto | Portugal
+ 351 22 6196200 | uce@porto.ucp.pt
www.porto.ucp.pt | www.uceditora.ucp.pt

Coleção · e-book
Coordenação gráfica da coleção · Olinda Martins
Capa · Olinda Martins
Revisão de texto · Cristina Palmeirão

Data da edição · novembro de 2019
Tipografia da capa · Prelo Slab / Prelo
ISBN · 978-989-8835-78-9



CATÓLICA
CEDH · CENTRO DE ESTUDOS
EM DESENVOLVIMENTO HUMANO

PORTO

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

SAME
SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA DA EDUCAÇÃO

<i>Prefácio</i>	· 04 ·
<i>Saindo das lógicas labirínticas. O livro do desassossego e da esperança</i> José Matias Alves e Cristina Palmeirão	
<i>A diversidade cultural na escola de massas: abordagens à educação multi/intercultural</i>	· 13 ·
João Formosinho	
<i>Esculelas del mañana para una educación de hoy</i>	· 29 ·
Alfredo Hernando Calvo	
<i>Comunidades de Aprendizagem. Lá chegaremos...</i>	· 38 ·
Manuela Gama	
<i>Porto Além-Fronteiras. Uma experiência de Flexibilidade Contextualizada</i>	· 47 ·
Cláudia Pinto, Mariana Mota e Francisco Freire Soares	
<i>O sonho da Igualdade só cresce no terreno do respeito pelas diferenças</i>	· 67 ·
Luísa Orvalho, Maria Joana Veiga Dias Portal e Maria José Lobato	
<i>Quatro enigmas. Uma viagem. As Letras, os Números e a Imaginação de Professores e Alunos</i>	· 77 ·
Anabela Alves, Sandra Morais e João Paulo de Almeida Santana	
<i>No trilho da equidade - uma história de vida de inclusão socioeducativa</i>	· 84 ·
Evangelina Bonifácio e Cristiana Madureira	

O SONHO DA IGUALDADE SÓ CRESCE NO TERRENO DO RESPEITO PELAS DIFERENÇAS¹

Luísa Orvalho²

Maria Joana Veiga Dias Portal³

Maria José Lobato⁴

Resumo

Numa sociedade em constante mudança é imperativo reajustar a organização escolar de forma a obter sucesso. A aprendizagem por si só não é suficiente no mercado de trabalho. Há um conjunto de competências necessárias que se impõe ao cidadão do século XXI, competências essas que têm de ser trabalhadas numa escola do século XXI. Essa escola é flexível, moderna, inclusiva, local de construção de saberes, que agrega diferentes necessidades e promove a participação e aprendizagens de todos.

O trabalho realizado com base na metodologia do projeto permite a participação de todos, construindo diferentes saberes em ritmos de aprendizagem diferentes e promove o saber em ação, potencializando o trabalho colaborativo, uma vez que os projetos deverão permitir o cruzamento de saberes e competências. É este o desafio emergente na sociedade atual; a capacidade constante de mobilização de competências e saberes, como potencializadores de novas competências e novas aprendizagens, numa sociedade caracterizada por uma mudança permanente.

“O sonho da igualdade só cresce no terreno do respeito pelas diferenças” é partilhado como um exemplo de um projeto integrador desenvolvido pela articulação de disciplinas diferentes com o objetivo de promover nos alunos uma cultura humanista e de cidadania na comunidade escolar.

Palavras-Chave: Aprendizagem baseada em projetos, igualdade, mudança, respeito, discriminação.

¹ Testemunho de um Projeto Integrador da EPPS

² Consultora SAME e investigadora do Centro de Investigação em Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal, lorvalho@porto.ucp.pt

³ Escola Profissional Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (EPPS), Porto, Portugal, dir.pedagogica@epps.edu.pt

⁴ Escola Profissional Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Porto, Portugal, mjlobato@epps.edu.pt

Introdução

“O mundo atual coloca desafios novos à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. As questões relacionadas com identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade estão no cerne do debate atual”

(In Perfil dos Alunos à Saída do Ensino Obrigatório, 2017, p.3)

O século XXI tem vindo a colocar desafios imensos aos diferentes sistemas educativos. Tendo em conta o ritmo alucinante a que se desenvolve todo o conhecimento científico e tecnológico, o papel do professor deixou de ser o papel de um mero transmissor de informação. Mas, já no passado século XX, o professor sentiu a necessidade de se adaptar a uma nova realidade e a uma nova sociedade repleta de jovens com sede de conhecimento e sobretudo com sede manifesta de ‘saber fazer’.

No nosso entender, o ensino profissional foi pioneiro neste saber em ação, onde o aluno aprende fazendo, através de dinâmicas escolares e empresariais onde é posto à prova, utilizando ferramentas e mobilizando conhecimentos no verdadeiro mercado de trabalho, ainda como jovem aluno de um curso profissional.

Assim nasceu, em 1999, a Escola Profissional Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (EPPS): com uma vontade enorme de ajudar a formar jovens capazes, cheios de conhecimentos técnicos, científicos e acompanhados de valores estruturantes de uma sociedade global.

A nossa visão reforça que o nosso domínio em cada aluno e cada atividade é uma oportunidade. Esta visão alimenta a paixão pelo que fazemos, levando-nos a educar de uma forma inovadora. Queremos ter Orgulho no nosso trabalho e nos valores que transmitimos sem nunca perder a Paixão pela formação de jovens ativos e solidários.

A missão desta escola é, claramente, dar formação de qualidade aos jovens e desenvolver as suas competências técnicas, profissionais e humanas de forma a ingressarem com sucesso no mercado de trabalho na área da sua formação.

Para isso, estabelecemos protocolos de Formação em Contexto de Trabalho com empresas e instituições que nos abrem as portas da empregabilidade e se associam num trabalho conjunto com o objetivo final da construção do aluno CAPAZ!

Por tudo isto, os valores da EPPS assentam na formação integral dos jovens, não só ao nível das competências profissionais e técnicas, mas também ao nível do cidadão, nas competências sociais e pessoais.

Desta forma, a escola orienta a sua estratégia pautando-se por valores como a autonomia, responsabilidade, flexibilidade, respeito e solidariedade.

Ao longo de cada ano letivo, os alunos vão trabalhando estes valores com o objetivo de se tornarem cidadãos responsáveis e profissionais de excelência. É extremamente importante não esquecer a valorização das soft skills no momento da procura de emprego. Atualmente, os recrutadores procuram, para além da competência técnica para desenvolver no dia-a-dia do trabalhador, outras competências como a comunicação (os empregadores procuram profissionais capazes de comunicar bem e de forma escrita, verbal e não verbal), a capacidade de trabalhar em equipa (o trabalho em equipa é essencial para atingir metas de sucesso), a ética (os princípios da honestidade, integridade e responsabilidade), a capacidade de gestão e organização dos tempos de trabalho e a flexibilidade e adaptabilidade a novas situações no local de trabalho.

A EPPS distingue-se por ser uma escola de proximidade ao aluno. Pretendemos olhar cada aluno como um SER único, capaz de tocar a vida do outro e transformar o mundo. Ao criar ligações de afeto com os alunos, pensamos conseguir melhores condições para que o processo de ensino-aprendizagem se dê.

Nesta dimensão, e porque todos sabemos que temos um longo caminho a percorrer, iniciamos em 2018/2019 uma formação avançada em Ciências da Educação, na modalidade de oficina de formação, intitulada “*(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação*”, organizada no âmbito do Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), da Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica do Porto, pela consultora Luísa Orvalho.

Cada vez mais, sentimos que lecionamos para um grupo de jovens insatisfeitos, porque a verdade é que o saber ultrapassa a velha gramática escolar, em que os alunos se sentam

numa sala com um quadro à frente deles! A mudança tem de começar na escola. A nossa forma de “chegar” aos jovens é, por força desta nova época, outra. Na busca de formação e de novas formas de colocar o saber em ação iniciámos um trabalho de um ano letivo, que já se fazia antes e se continuará a fazer, porque este trabalho e a mudança não se esgota, renova-se e reinventa-se!

“Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo para toda a vida.”

(Lao-Tsé)

Deste novo modelo de escola não se espera somente um professor que debita matéria, ao longo de 60 minutos, ensino este baseado na repetição e memorização. A escola atual vive de dinâmicas e ações, participação ativa dos alunos. A figura central da sala de aula são os alunos, o professor é um orientador que supervisiona as aprendizagens de cada aluno. O saber em ação é o colocar o aluno em ação. O aluno motivado, pesquisa e executa. Quanto mais executar, mais aprende e mais quer aprender. E assim chegamos aos projetos/parcerias!

Para que todos os professores entrassem/aumentassem estas dinâmicas de sala de aula, ao longo do ano letivo de 2018/2019, impusemos a nós próprios timings de organização interna e de execução de projetos com os alunos, com apresentações dos mesmos.

Na EPPS, acreditamos que todos conseguem com ritmos mais acelerados ou mais lentos; a metodologia do projeto permite que todos possam dar o seu contributo com ritmos diferentes, mas com desempenhos igualmente importantes para a consecução dos projetos.

Foram vários os projetos desenvolvidos com durações de tempo diferentes, mas em todos sentimos uma maior envolvência por parte dos alunos que se traduziu em aprendizagens mais eficazes e significativas.

Testemunho – Estudo de Caso da EPPS

O projeto “O sonho da Igualdade só cresce no terreno do respeito pelas diferenças” é um projeto interdisciplinar que envolveu as disciplinas de Psicologia e Expressão Plástica, realizado pelas alunas do 3º ano do curso profissional de Técnico de Apoio à Infância. O módulo 6 de Psicologia tem por tema “Da diferenciação de comportamentos à diferenciação na intervenção”. Sendo este módulo/ tema, abordado numa turma que terá uma função muito importante no “cuidado” prestado à criança, entendeu-se, por isso, abordar com algum sentido crítico a questão das diferenças, chamando à compreensão das alunas, que apesar de a diferença ser aquilo que caracteriza o mundo em que vivemos e que cada um de nós é diferente de todos os outros, não há pessoas iguais e todos temos tendência a reagir de forma “estranha” a essa mesma diferença. Alerta-se para a importância da não existência de preconceitos e para o verdadeiro sentido de inclusão que deverá estar presente na futura ação destas técnicas de apoio à infância. Todos sabemos que o cuidado que estas deverão prestar profissionalmente às crianças é também uma forma de aprendizagem, de socialização de valores, pois quanto mais estes forem universais e não discriminatórios, melhor.

No módulo 9 da disciplina de Expressão Plástica, o tema é “A tecnologia da imagem e comunicação visual”, sendo objetivos, entre outros, o desenvolvimento da capacidade de transmitir ideias e informações através da imagem, comunicar visualmente e conceber cartazes. Na conjugação/articulação dos temas destas duas disciplinas é possível durante a concretização do projeto extravasar a sala de aula, pois ao ser dinamizado de forma visual através dos trabalhos realizados na disciplina de expressão plástica, seria partilhado com a comunidade escolar.

Com este projeto pretendeu-se que os alunos planificassem e executassem trabalhos que permitissem refletir sobre a questão da diferença e o dever de respeito por essas mesmas diferenças como sinal integrador de humanidade. Estes trabalhos implicaram a exploração de conceitos, a organização de conhecimentos, reflexões críticas e a sua sistematização em suportes comunicacionais distintos, uns mais vocacionados para um pequeno público, a própria turma que teve que fazer uma exposição escrita e oral das suas pesquisas e reflexões e outra para grande grupo, a exposição à comunidade com suporte em gráfico/ visual.

A ideia aglutinadora do projeto era a de fazer perceber que a diferença é normal e que o respeito por essa diferença é fundamental, a sua pertinência assenta na sensação que nos faz verificar que vivemos numa sociedade cada vez mais radicalizada, reveladora de pouca atenção ao outro e às suas diferenças. Respeito, empatia e solidariedade seriam as palavras congregadoras das futuras atitudes e correspondentes comportamentos/ações.

Dentro deste contexto foram os seguintes os objetivos do projeto:

- Alertar para situações de preconceito e discriminação que a todos afetam no nosso dia-a-dia;
- Identificar a diferença como realidade natural à diversidade da vida;
- Distinguir preconceito de discriminação;
- Identificar comportamentos inadequados no respeito pela diferença;
- Identificar os valores que devem orientar a ação Humana no respeito pela diferença;
- Promover uma cultura humanista e de cidadania na comunidade escolar;
- Promover o espírito crítico;
- Identificar atitudes e valores que contribuam para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo;
- Desenvolver a capacidade de comunicar visualmente, transmitindo ideias e informações através de imagens;
- Aplicar diferentes técnicas para a conceção de cartazes.

O projeto iniciou-se na aula de Psicologia, tendo a professora proposto como ponto de partida a seguinte imagem e o seguinte slogan:

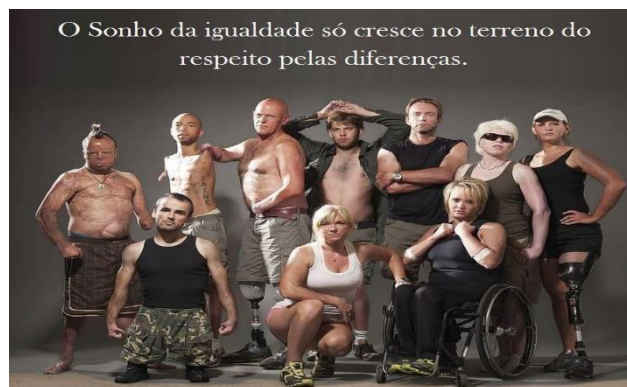


Imagem 1- Slogan

Foi pedido a todos os alunos que emitissem a sua opinião sobre a imagem e dissessem o que pensavam sobre o cartaz. A partir dessa análise foram sendo introduzidos e analisados os conceitos de diferença, deficiência, pré-conceito, discriminação positiva e negativa. Depois de analisados, foram contrapostas situações históricas onde a desigualdade de tratamento e a discriminação condicionaram, negativamente, determinados grupos sociais de acordo com os valores sociais à época e pré-conceitos.

No sentido de sensibilizar os alunos para a dificuldade que representa combater um pré-conceito, na medida que estão muito enraizados na nossa cultura base, aquela que surge no âmbito da socialização primária, foi visionado o filme “Crash” de Paul Haggis (2004) bastante elucidativo para a reflexão pretendida.

Posteriormente, foi solicitado aos alunos que se dividissem em grupo, que escolhessem um tema do conjunto de temas propostos e que, através deles, dessem sentido ao slogan. Os temas propostos foram: Bullying; Homossexualidade; Racismo ou preconceito com a aparência; Preconceito contra pessoas portadoras de deficiência; Igualdade e Género. A cada um dos grupos foi, também, proposto que fizesse um Bilhete Identidade de um conjunto de pessoas que se notabilizaram, sendo a sua diferença merecedora de reconhecimento e prémio: Albert Einstein; Frida Kahlo; John Nash; Alexandre Bell.

As alunas na aula de Expressão Plástica tiveram que trabalhar, graficamente, os seus temas, construindo cartazes. Uma das técnicas exploradas foi o stencil.



Imagem 2- *Stencil e cartaz Bullying*



Imagem 3- Stencil e cartaz Bullying



Imagem 4 - Stencil e cartaz Bullying



Imagem 5 – Pela Escola

Estes cartazes estiveram expostos no dia da Comunidade Educativa, dia 25 de maio de 2019, para toda a comunidade escolar.

O projeto foi realizado ao longo do 1º trimestre. Os trabalhos realizados foram sempre objeto de avaliação formativa do processo, até à obtenção do produto final. O trabalho de

pesquisa, a organização de informação, a síntese e crítica dos conceitos elaborados, a apresentação, a qualidade da linguagem utilizada e a postura demonstrada pelas alunas foram objeto da avaliação do referido projeto. Refira-se que a avaliação não foi realizada apenas pelos professores envolvidos, mas também pelos alunos; para isso, foram construídas grelhas de auto e heteroavaliação que permitiram aferir, por parte dos alunos, não só da avaliação que cada uma fazia de si, mas também dos colegas, no que se refere ao grau de empenho, postura, envolvimento e conhecimentos adquiridos face ao trabalho realizado. Estas grelhas revelam uma grande importância para a realização de trabalhos de projeto, pois os alunos sentem e revelam capacidade para analisarem o seu próprio trabalho e o dos colegas.

Não foi construído nenhum documento formal para avaliação deste projeto por parte da comunidade escolar. O único *feedback* aconteceu de forma oral e informal, quando as alunas eram questionadas sobre o significado das imagens, ou quando surgia algum comentário sobre a importância/ pertinência do tema.

Na planificação da atividade ficou determinada a percentagem que a nota quantitativa final a atribuir ao projeto dado pelos professores tendo por base a grelha dos próprios alunos, teria na nota final de módulo.

Em forma de conclusão, diria que os trabalhos de projeto, e este não foi o único realizado por esta turma, revelam ser trabalhos que criam uma maior motivação e sobretudo uma maior dinâmica nos alunos. O facto de estes serem os próprios construtores do conhecimento e sobretudo o facto de poderem dialogar de uma forma mais circular, motiva-os à criatividade e de alguma forma a um sentido mais crítico e mais pessoal.

Conclusão

Consideramos, sem dúvida, que este tipo de estratégia de ensino é uma ferramenta muito importante para a formação integral que é exigida à escola profissional, desde o final da última década do século XX e início deste século XXI. O século XXI nos trará imensas surpresas, pois se é possível levantar um pouco o véu daquilo que será, eventualmente, o futuro, a única coisa que conseguimos deslindar é que será muito diferente e em constante mudança e assim sendo o que interessa é estarmos preparados e capacitados com

ferramentas que nos permitam adaptar, progredir, procurar, organizar, usar o que quer que seja a nossa realidade social e cultural futura.

Como trabalho de projeto que foi, foi sofrendo algumas alterações pelo caminho. O objetivo inicial era que pudesse ser montada uma peça de Teatro na disciplina de Expressão Corporal, Dramática e Musical, M9. Ainda foi possível delinear o Guião. A peça de Teatro passar-se-ia numa sala de aula, em que atores alunos apresentariam os seus trabalhos (trabalho dos alunos reais), e organizariam uma manifestação onde seriam visualizados os cartazes elaborados na disciplina de Expressão Plástica. A Formação em Contexto Real e a elaboração das Provas de Aptidão Profissional, bem como todos os outros projetos em que a turma esteve envolvida, não deixou espaço temporal para a concretização da referida peça.

Referências bibliográficas e Webgrafia

d'Oliveira Martins, G. et al (2017). *O Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: ME, DGE.

Kilpatrick, W. (2006). *O Método de Projecto*. Viseu: Livraria Pretexto/Edições Pedagogo.

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Roldão, M.C., Peralta, H., Martins, I. & Orvalho, L. (2018). *Currículo do ensino secundário - cursos profissionais e cursos artísticos especializados. Para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Alunos*. Lisboa: ANQEP. Disponível em <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>.

<https://dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular> [consultado em 3 de outubro de 2019]

Documentos de Referência. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>



CATÓLICA

CEDH - CENTRO DE ESTUDOS
EM DESENVOLVIMENTO HUMANO

PORTO



CATÓLICA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

SAME

SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA DA EDUCAÇÃO

www.uceditora.ucp.pt